



Palavra fraterna

“Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Neste mês de fevereiro, iniciamos o Tempo Litúrgico da Quaresma, período de preparação para a maior festa da nossa Igreja, que é a festa da Páscoa do Senhor.



A Igreja nos propõe como preparação para a Páscoa um caminho de penitência através da oração, esmola e jejum em vista de uma sincera conversão. A conversão é graça da parte de Deus para quem se reconhece necessitado do seu perdão. Só quem se reconhece pecador é capaz de experimentar o amor misericordioso de Deus.

Por isso, iniciamos a caminhada quaresmal aceitando que se impusesse um pouco de cinzas em nossa cabeça, como sinal de que reconhecemos a nossa miséria, a nossa condição de pecadores, a nossa fragilidade humana, pois somos pó.

Neste tempo, a Igreja nos convida a intensificar a vida de oração e avaliar nossa relação com Deus. Somos gratuitos na oração ou só rezamos movidos pelas nossas necessidades existenciais e materiais? Nossa relação com Deus é como a de filhos obedientes ou como empregados? O modo como a gente reza, assim a gente crê!

A Igreja nos propõe também a prática da esmola, que não consiste somente em dar uma moedinha para quem nos pede, mas exercitar a capacidade do amor fraterno e de sermos criativos na caridade. Como está a nossa relação com os outros? A Campanha da Fraternidade nos ajuda a avaliar a dimensão da caridade em nossa vida, especialmente com o tema sobre a “Amizade Social” e o lema: “Somos todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8). Ser e agir como irmão de quem se comporta de forma fraterna conosco não é tão difícil, mas a dificuldade está em nos fazer irmãos de todos, especialmente de quem não se comporta como nosso irmão. Como vivemos o amor fraterno com os que não compartilham de nossos valores, de nossas ideias, de nossas opções políticas e de nossa fé?

Por fim, o jejum é a prática quaresmal que nos educa para a verdadeira liberdade dos filhos de Deus, pois nos ajuda a exercitar o autodomínio sobre as nossas vontades. A prática do jejum não significa passar o dia sem comer nada, mas saber controlar a nossa fome, abstando-nos de algum alimento ou refeição, para viver a solidariedade e a partilha com quem precisa de nossa obra de misericórdia. Enfim, o jejum nos ajuda a avaliar a nossa relação conosco: somos dominados pelas nossas vontades próprias? Ou vivemos do amor de Deus que nos faz livres para amar e servir?

Peçamos a Deus a graça da conversão e à luz da CF de 2024 busquemos a verdadeira reconciliação com Deus, que passa necessariamente pela reconciliação com os outros. Esforcemo-nos em nos fazer irmãos uns dos outros, despojando-nos de nossa autossuficiência, de nossas ideologias e do nosso orgulho para aprendermos a conviver respeitosa e fraternalmente com o diferente.

Mons. Danival Milagres Coelho
Bispo Auxiliar Eleito de Goiânia

Abertura do ano catequético na Paróquia



O ano catequético de 2024, na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, iniciou no dia 18 de fevereiro com a celebração de uma missa presidida por Pe. Túlio Filardi e tendo a participação dos catequizandos e os catequistas de toda a Paróquia. Ao final da missa, Pe. Túlio deu uma bênção especial.

A finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia

o Espírito Santo. Conduz à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo, e à participação em sua missão (Cf. Catecismo da Igreja Católica 426-429).

O fundamento da catequese é a Palavra de Deus: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, fazei meus discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei. Eis que eu estarei convosco, todos os dias, até o fim do

mundo” (Mt 28, 18-20; Mc 16, 15-16).

Na Comunidade Nossa Senhora Aparecida as atividades da catequese começaram no dia 24, com um momento muito especial com os pais, quando foram envolvidos em uma reflexão conduzida pelo Diácono Evanildo. Em um primeiro momento, procurou mostrar aos pais que eles são os primeiros catequistas de seus filhos. Ressaltou ainda a importância de irem para a missa junto com as crianças. Diácono Evanildo trabalhou também o Evangelho do dia.

Catequese nas Comunidades

Santuário da Piedade

Segunda-feira
18h: Crianças (Catequistas Nara e Andréia)
19h: Adultos (Catequistas Daniel e Paulo Henrique)
Terça-feira
18h: Adolescentes (Catequistas Olga e Michaiany)
18h: Crianças (Catequistas Elisa e Joyce)
Quarta-feira
18h: Crianças (Catequista Fátima)
Quinta-feira
18h: Adolescentes (Catequista Betty)
18h: Crianças (Catequista Nara e Thami- res)
Sábado
15h: Adultos (Catequista Lwdymilla)

Nossa Senhora das Graças

Sábado
16h30: Primeira Eucaristia (catequista Michele) e Pré-eucaristia (Catequista Déa)
19h: Crisma (Catequista Ângela)



Santa Ifigênia/São Jorge

Sábado
9h: Primeira Eucaristia (Catequistas Elizabeth e Elizângela)

Nossa Senhora do Rosário

Terça-feira
18h: Preparação - (Catequistas Lúcia, Valéria, Fabiana, Gláucia)
18h: Crisma (Catequistas Márcia e Poliana)
Sexta-feira
18h: Primeira Eucaristia (Catequista Josy)

Nossa Senhora Aparecida

Sábado
9h: Primeira Eucaristia (Catequista Gilda) e Pré-eucaristia (Catequista Marcelli)
10h: Perseverança (Catequistas Leninha e Nilcea)
Domingo
9h: Crisma (Catequista Ana Paula)

Santa Cecília

Sábado
14h: Eis-me aqui (Catequista Ana Luiza) - Vinde a mim 2 (Catequistas Fatinha, Lucineia)
15h: Primeira Eucaristia (Catequista Lucineia, Leonardo (primeira eucaristia))
16h: Crisma (Catequista Flávia, Almir, Marilac)
Segunda-feira
19h: Primeira Eucaristia (Catequista Fatinha e Lucineia)
Terça-feira
19h: Perseverança (Catequistas Daniella e Ana Luiz)

Entrevista com Monsenhor Danival - Bispo eleito Auxiliar de Goiânia

O senhor sempre se colocou a serviço da Igreja com uma dedicação exemplar. Como será o Bispo Danival com seu novo rebanho?

Monsenhor Danival: *Acredito que toda experiência que vivi até agora como padre, nas paróquias por onde passei e no trabalho de formação no Seminário São José, em Mariana, vai me acompanhar nesta nova missão como bispo da Igreja. Tenho consciência de que cada missão nova que a Igreja me confia é uma oportunidade de crescimento na vida espiritual e no exercício do sacerdócio. Portanto, não será diferente agora, pois a missão que me espera será totalmente nova, o que vai exigir ainda mais de mim o aprendizado. Na vida a gente está sempre aprendendo. Como bispo vou servir a Igreja a partir da experiência que adquiri até aqui, como padre, no exercício do pastoreio. Há muitas pessoas que me saudaram nesses dias e uma me disse: "continue assim, com o seu jeito de ser pastor e o senhor será muito feliz como bispo". Assim espero continuar a minha missão, enfrentando os novos desafios como oportunidade de desenvolver ainda mais os dons que Deus me deu, sabendo que tudo é graça. Sempre confiei mais na graça de Deus do que na minha capacidade. Vou com o coração aberto para aprender com a Igreja particular de Goiânia e oferecer com generosidade o meu serviço nesta nova missão que me aguarda.*

O que muda no agir e no pensar de Danival Milagres Coelho?

Então, minha vida agora muda por completo, pois não se trata apenas de uma mudança de Paróquia, mas sim de Arquidiocese. Deixo não só a Paróquia da Piedade, mas a Arquidiocese de Mariana para servir em outra Igreja Particular, em outro Estado, numa nova realidade, num presbitério que não conheço. Portanto, é uma mudança de vida e de missão. No meu pensamento, acredito que terei que cultivar a capacidade de conhecer e compre-



ender esta nova realidade que me espera. Coloco-me apenas com o desejo de fazer a vontade de Deus, confiando que o seu amor que me escolheu para esta nova missão há de me sustentar neste serviço como sucessor dos Apóstolos. É preciso confiar mais na graça de Deus do que na minha capacidade e levo comigo o que Dom Luciano Mendes (in memoriam) me disse no retiro de minha ordenação presbiteral: "não tenha medo de assumir a missão mais exigente que a Igreja lhe confiar".

O que o senhor leva na bagagem do período que esteve à frente da Paróquia Nossa Senhora da Piedade?

Levo as experiências que pude viver aqui no campo da pastoral e da administração, cujos desafios foram grandes, inclusive no período da pandemia, mas, com a graça de Deus e com o apoio dos fiéis, conseguimos realizar muitos trabalhos. Levo o carinho de muitos que acreditaram e me apoiaram ao longo destes seis anos e meio como pároco desta Paróquia. Levo ainda a devoção e o amor dos fiéis a Nossa Senhora da Piedade e agora a devoção a nossa Beata Isabel Cristina.

O trabalho aqui no Santuário Nossa Senhora da Piedade é exigente, pois são muitos os atendimentos de confissões e celebrações, fazendo jus ao título de Santuário Arquidiocesano. Aqui acolhemos muitos fiéis de todas as Paróquias de Barbacena e região. Foi uma rica experiência espiritual que há de me acompanhar. Deus seja louvado, sobretudo, pela experiência única que aqui vivi com a preparação e organização da Beatificação da jovem Mártir Isabel Cristina. Foi um grande desafio, mas não me faltaram a graça de Deus e o apoio dos fiéis na organização e preparação desta grande festa da nossa Beata Isabel Cristina. Espero que os fiéis de Barbacena saibam valorizar ainda mais esta riqueza espiritual que a nossa cidade tem que é a Beata Isabel Cristina. Tenho afirmado que a nossa Paróquia não é a mesma depois da Beatificação, pois temos a grave responsabilidade de promover a devoção à Beata e dar continuidade ao trabalho em vista de sua Canonização. Levarei e divulgarei a devoção à Beata nas terras de Goiás.

Em toda sua trajetória, desde a Ordenação Presbiteral até a che-

gada da sua Nomeação para Bispo, o que mais marcou sua vida?

Cada missão que me foi confiada, ao longo destes vinte e um anos e meio como padre em nossa Arquidiocese de Mariana, foi marcante na minha vida. Fica difícil sublinhar apenas uma experiência, pois cada uma foi significativa e enriquecedora. Ao longo deste período fui Diretor Espiritual no Propeidético, aqui em Barbacena e colaborador na Basílica de São José; depois fui Administrador Paroquial em Carandaí, minha primeira Paróquia; depois fui para Roma fazer o mestrado em Teologia Bíblica; ao retornar fiquei no Seminário São José, em Mariana, como formador e professor. Nesse período fui também Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, onde pude realizar um trabalho bonito com a Pastoral Universitária; e por fim, Pároco aqui na Paróquia Nossa Senhora da Piedade e Vigário Geral para o Clero. No entanto, destacaria duas experiências relevantes. A primeira foi a experiência como Vigário Geral do Clero, auxiliando o nosso Arcebispo no trabalho junto aos nossos padres e diáconos. Nem sempre a gente é compreendido, mas tenho



consciência de que sempre agi cumprindo somente aquilo que Dom Airtton me solicitava e orientava a partir do Conselho Episcopal. Aprendi muito através do desafio do diálogo e da escuta de meus irmãos presbíteros, pois cada padre deve ser compreendido e respeitado em sua circunstância existencial que estiver vivendo. A segunda foi, sem dúvida, a responsabilidade de preparar a Beatificação da jovem Mártir Isabel Cristina. Eis uma experiência única, um marco histórico em nossa Arquidiocese de Mariana e em nossa Paróquia, que vou levar comigo, pois pude conhecer mais de perto a vida e as virtudes desta jovem mártir. Tanto é verdade que no meu brasão episcopal está a palmeira, símbolo da fortaleza e da resistência no martírio (testemunho), que o episcopado vai exigir de mim. Peço a intercessão da Beata Isabel Cristina em favor desta nova missão que a Igreja me confia.

O senhor foi fundamental por elevar ainda mais a devoção à Beata Isabel Cristina. Agora como bispo, como o senhor pretende trabalhar a devoção à Beata por onde estiver a serviço da Igreja?

Como disse acima, levarei comigo a experiência vivida na preparação da Beatificação e depois no cultivo da devoção à Beata Isabel Cristina. Na vida espiritual não podemos guardar para nós o que é graça de Deus. Portanto, de forma natural vou sempre cultivar a devoção à Beata Isabel Cristina, tornando-a mais conhecida, pois a Igreja nos ensina que a devoção aos santos deve nos levar a conhecer mais as suas virtudes. O mundo hoje carece de testemunhas na fé, de referenciais positivos, sobretudo, a nossa juventude e nossas famílias. Divulgar a devoção à Beata Isabel Cristina em vista de sua Canonização será para mim um compromisso de ajudar as pessoas a compreenderem e a acreditarem que é possível viver a vocação universal à santidade, que é um chamado recebido no Batismo. Reconhecer a santidade de uma jovem de nossos tempos é fortalecer a confiança na graça de Deus que nos santifica e acreditar que a santidade não é uma realidade inatingível para nós, pois ser santo não é ser perfeito, mas viver na comunhão com Deus e com os irmãos, testemunhando a fé pela caridade, conservando no coração a esperança cristã na vida eterna e feliz.



Brasão Episcopal de Monsenhor Danival

O emblema foi desenvolvido pelos heraldistas Padre Patriky Samuel Batista e Camilo Alves Luís e traz uma menção à Beata Isabel Cristina, além do lema episcopal escolhido por Monsenhor Danival: "Permanecei no meu amor" (Jo 15,9).

Matéria completa explicativa sobre o Brasão você pode ler no site www.piedadebarbacena.com.br

Um comunicado de bênçãos

Na manhã do dia 2 de fevereiro toda a Arquidiocese de Mariana, em especial a Paróquia Nossa Senhora da Piedade, recebia a notícia da nomeação de Monsenhor Danival eleito Bispo Auxiliar de Goiânia. Um dia em que os fiéis se inundaram de alegria por vivenciarem mais um momento de graças e de muitas bênçãos de Deus. Uma grande honra para a Paróquia, pois é o segundo Pároco de maneira consecutiva, a ser nomeado bispo. O pastoreio de Monsenhor Danival foi um grande exemplo de serviço a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os paroquianos participam de mais uma preparação episcopal: primeiro foi a de Dom José Eudes, depois a de Dom Geovane e, agora, de Monsenhor Danival, que está agendada para o dia 6 de abril, às 10h, na Basílica de São José Operário, em Barbacena.

Na histórica data do dia 6 de

dezembro de 1745, foi criada a Arquidiocese de Mariana e vai escrevendo sua história de fé tendo mais um sacerdote de seu clero escolhido para um serviço ainda maior na Igreja. Muitos bispos são filhos de Mariana - alguns estudaram no Seminário da Arquidiocese, mas quando nomeados pertenciam a outras dioceses.

Atualmente os bispos vivos filhos da Arquidiocese de Mariana são:
 Dom Francisco Barroso Filho - 1984
 Dom José Eudes Campos do Nascimento - 2012
 Dom Geovane Luís da Silva - 2017
 Dom Walter Jorge Pinto - 2019
 Dom Valter Magno de Carvalho - 2021
 Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa - 2022
 Dom Geraldo de Souza Rodrigues - 2024
 Dom Danival Milagres Coelho - 2024

PASTORAL DO DÍZIMO



CENTRO GRÁFICO E EDITORA



Telefone: (32) 3331-1105
 Whatsapp: (32) 99919-2710



F ORMAÇÃO BÍBLICA

O nosso corpo é um templo onde a liturgia deve ser sempre solene

Nos três evangelhos sinóticos: Mt, Mc e Lc – Jesus, a partir da sua vida pública, isto é, depois de ser batizado por João Batista, vai a Jerusalém somente no final da sua missão. Os três evangelistas relatam o episódio da expulsão dos vendilhões do Templo de maneira suave. No evangelho segundo são João, ao contrário dos sinóticos, a ida de Jesus ao Templo de Jerusalém aparece logo no início, além do evangelho segundo João mencionar umas seis idas de Jesus a Jerusalém. A expulsão dos vendilhões do Templo na narrativa de João é bastante forte.

A seguir, apresento uma descrição, de maneira muito breve, de como era o contexto social, religioso, político da época de Jesus. No período da monarquia, Salomão, o grande construtor (970 a 931 a.C.), ao construir o Templo de Jerusalém, favoreceu o culto, que se tornou o elemento essencial da religião. Mais tarde, os reis Ezequias e Josias empreenderam reformas administrativas com o objetivo de centralizar tudo em torno do Templo de Jerusalém. Eles controlaram o povo em torno de YHWH e de uma dinastia: a casa de Davi. Isso foi no ano 622 a.C. Em 586 a.C., o templo foi destruído por Nabucodonosor, rei da Babilônia. O Templo foi reconstruído em 515 a.C.

Esdras, em 398 a.C., confirmou a teocracia, ou seja, um estado governado por sacerdotes e escribas do Templo. A partir daí, o centro da vida política e religiosa da comunidade de Judá passou a ser o Templo, que se tornou o único lugar da morada de Deus, aonde as pessoas iam para adorá-lo. Os judeus passaram a valorizar muito a mediação do templo no relacionamento com Deus. Consideravam o templo como uma espécie de garantia de salvação, sem se importarem com a vivência dos compromissos derivados da sua religião, com a prática da justiça, da misericórdia com os mais fracos, do amor ao próximo, etc. E assim continuou até

na época de Jesus.

Acontece, porém, que a corrupção passou a dominar no Templo de Jerusalém, de tal maneira que o povo era escravo da exploração mascarada do culto. Este, ao invés de funcionar como lugar de encontro com Deus, se transformou em fonte de renda para um grupo privilegiado, o grupo dos sumos sacerdotes, praticamente a família de Anás. Vendiam os animais acima do preço do mercado e, em seguida, os recebiam de graça para sacrificar e queimar parte deles em honra a Deus, enquanto o restante sempre lhes pertencia. Os cambistas ou banqueiros, ali instalados, trocavam as moedas dos gentios, daqueles que não eram judeus, moedas com imagens e inscrições indignas de ser colocadas nos cofres sagrados por moedas do próprio Templo. É evidente que o valor da moeda do Templo era muito alto.

Esta breve informação sobre o Templo de Jerusalém ajuda a entender melhor porque Jesus expulsou os vendilhões.

Jesus, ao expulsar os vendilhões do Templo, quis mostrar que agora ele é o verdadeiro templo, o lugar de encontro com Deus; quis mostrar que já não existe um lugar exclusivo de encontro com Deus, que possa ser controlado por uma pessoa ou por um grupo de pessoas; que Deus não se deixa prender em um lugar nem se deixa manipular; quis ainda mostrar que qualquer instituição humana, exceto o pecado, pode ser vivida como uma forma de culto “em espírito e verdade”.

Depois da morte e ressurreição de Jesus, ficou claro na consciência dos primeiros discípulos que o lugar de encontro com Deus era na comunidade e em cada um dos cristãos. O corpo resuscitado é como um templo perfeito. Nosso corpo é templo do Espírito Santo, por isso, se incensa as pessoas nas missas solenes. O nosso corpo é um templo onde a liturgia deve ser sempre solene.

Pe. Isauro S. Biazutti

Irmandades e Associações Religiosas

Reforçando os vínculos de solidariedade e fraternidade cristã, as Irmandades, Confrarias e demais formas de Associações Religiosas surgem como respostas eficazes às necessidades espirituais e apostólicas no decorrer dos tempos.

Instituídas mediante estatuto próprio (Compromisso) e sob a assistência espiritual de um sacerdote, as Irmandades e Associações Religiosas, de um modo geral, têm por finalidade promover obras de piedade e caridade, além do culto público, especialmente nas solenidades em honra ao respectivo padroeiro.

Com o passar dos tempos, outras formas de associativismo religioso foram surgindo, sempre buscando fortalecer a vivência cristã, com práticas caritativas, orientação espiritual, estímulo à procura dos sacramentos, além dos exercícios devocionais que lhes são próprios.

No curso dos vários anos que perfazem a história da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, muitos foram os movimentos religiosos criados, cada qual com sua espiritualidade própria e finalidades distintas (penitencial, caritativa, devocional etc.).

A título de exemplo, merecem ser lembradas as Irmandades do Santíssimo Sacramento, de Nosso Senhor dos Passos, de São Miguel e Almas, de Nossa Senhora da Boa Morte, de Nossa Senhora do Rosário, de Nossa Senhora do Carmo (atual Ordem Terceira), de Nossa Senhora da Piedade, de Santo Antônio, além da Pia Associação das Filhas de Maria, do Apostolado da Oração e da Associação de Santa Zita.

Na atualidade, algumas dessas agremiações estão inativas, outras perderam o vínculo com a Paróquia de origem, mas muitas continuam a prestar relevantes serviços à Igreja, para além daqueles ligados ao contexto que as fez surgir.

Em vista da celebração dos trezentos anos da criação da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, que ocorrerá em 2025, publicaremos nas próximas edições algumas notas históricas acerca dessas instituições e de fatos relevantes que colaboraram para construção da memória e identidade de nossa comunidade paroquial.

Eduardo Abrantes Campos

Comunidade reza novena todo dia 27 de cada mês

A Comunidade de Nossa Senhora das Graças, localizada no bairro Valentim Prenassi, iniciou na terça-feira, dia 27, a novena 'Nove meses com Maria. Todo dia 27 de cada mês, com reza do terço às 18h30, em seguida, Missa ou Celebração da Palavra e novena, até o mês de outubro, completando o nono mês. A Festa da padroeira da comunidade acontece no mês de novembro.



Inscrição para EJC da Piedade

Nossa paróquia prepara mais um Encontro de Jovens com Cristo (EJC). Para poder participar tem que ter 18 a 30 anos (18 anos completos até julho), não ser casado ou ter vida conjugal, disponibilidade para os 3 dias de encontro. As inscrições iniciaram no dia 3 de março e podem ser realizadas aos domingos na missa das 19h, no Santuário da Piedade. Fichas

disponíveis na Secretaria Paroquial (de acordo com a disponibilidade e o preenchimento das fichas). A inscrição deve ser efetuada pelo próprio jovem portando documento de identificação. Em caso de jovens com 17 anos, devem estar acompanhados por um responsável, portando documento de identificação. O EJC acontecerá no dias 3, 4 e 5 de maio.

Retiro Quaresmal

A Paróquia Nossa Senhora da Piedade realiza no dia 16 de março o “Retiro Quaresmal”, com a finalidade de proporcionar às pessoas uma reflexão mais profunda neste período da quaresma. O evento será na Casa da Irmãs Vitorianas, localizada no bairro Santo Antônio, das 8h às 17h. Para participar é necessário que faça inscrição na Secretaria Paroquial e o valor é de apenas R\$ 50,00 já incluindo café da manhã, almoço e café da tarde. Importante ressaltar que as vagas são limitadas.

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA
Dr. Francisco José Pupo Nogueira
 ADVOGADO
 Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentadorias
 Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal
 Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10 - Centro - CEP 36200-074
 Barbacena - MG - puponogueira@hotmail.com
 Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813

netRosas

JORNAL **VOZ da PADROEIRA**

Fundador: Pe. José Alvim Barroso
Responsável: Mons. Danival Milagres Coelho
Assessoria de Comunicação: Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP
Pascom: Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão), José Antônio (Com. Santa Ifigênia), Mara (Com. N. S. do Rosário) e Sabrina Silva (Santuário).

R. Vigário Brito, 26 - Centro
 CEP 36200-004
 (32) 3331-6530
 vozdapadroeira@hotmail.com
 www.piedadebarbacena.com.br

Diagramação e impressão
 Editora Dom Viçoso 31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares